

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

LETÍCIA MEIRELES DE SOUZA

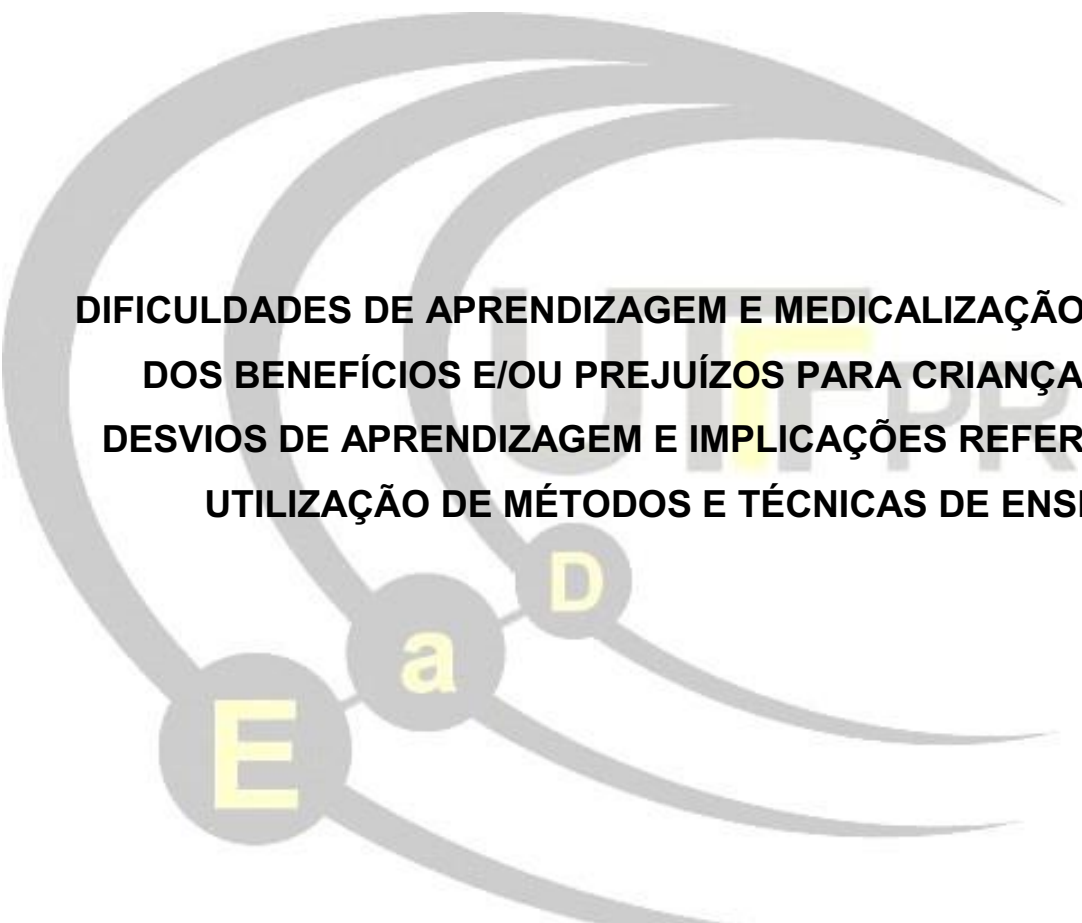
**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E MEDICALIZAÇÃO: ANÁLISE  
DOS BENEFÍCIOS E/OU PREJUÍZOS PARA CRIANÇAS COM  
DESVIOS DE APRENDIZAGEM E IMPLICAÇÕES REFERENTES À  
UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2020

LETÍCIA MEIRELES DE SOUZA



**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E MEDICALIZAÇÃO: ANÁLISE  
DOS BENEFÍCIOS E/OU PREJUÍZOS PARA CRIANÇAS COM  
DESVIOS DE APRENDIZAGEM E IMPLICAÇÕES REFERENTES À  
UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo UAB do Município de Umuarama, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Medianeira.  
Orientador: Prof. Dr. Lairton Moacir Winter

MEDIANEIRA

2020



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

Dificuldades de Aprendizagem e Medicalização: Análise dos Benefícios e/ou Prejuízos para Crianças com Desvios de Aprendizagem e Implicações Referentes à Utilização de Métodos e Técnicas de Ensino

Por

**Letícia Meireles de Souza**

Esta monografia foi apresentada às 18h 30 min do dia **25 de Setembro de 2020** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo de Umuarama, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho Aprovado.

---

Prof. Dr. Lairton Moacir Winter  
UTFPR – Campus Medianeira  
(orientador)

---

Prof. Dr. Claudimara Cassoli Bortoloto  
UTFPR – Campus Medianeira

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Joice Maria Maltauro Juliano  
UTFPR – Campus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Dedico, em especial a Deus, por me fortalecer.  
A minha mãe Vania, minha avó Iraide, familiares,  
Amigos e professores pelo apoio, ajuda e incentivo.

## AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos e ter me mantido com ânimo e sabedoria para realizar este projeto de pesquisa.

Aos meus pais, avó, meus irmãos: Eduardo, Pietra e Miguel e familiares próximos, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

Às minhas amigas e amigos que me apoiaram e me incentivaram na pesquisa e pela ajuda nas horas de preocupações.

Ao meu orientador Professor Dr. Lairton Moacir Winter por todas as orientações, sugestões e incentivo ao longo do desenvolvimento da pesquisa, saberes que levarei para minha prática.

Aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Campus Medianeira, pelos conhecimentos e pela elevada qualidade do ensino oferecido.

Agradeço aos tutores presenciais e à distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação, sem dúvidas me ajudaram a desenvolver melhor e a compreender os desafios durante a especialização.

A todos os professores que estiveram presentes durante minha trajetória e os que estão por vir, pelos saberes, ajudas, correções, entendimentos e parceria que ultrapassam palavras para agradecer, pois os seus exemplos me ajudaram e continuam ajudando para que seja cada vez melhor em minha profissão.

À Secretaria de Educação de Umuarama e a todos os profissionais que estiveram presentes no auxílio e na disponibilização de dados, parceria com professores e materiais que foram fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa e que possibilitou a realização deste trabalho de forma mais significativa.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Todo jardim começa com um sonho de amor. Antes que qualquer árvore seja plantada ou qualquer lago seja construído, é preciso que as árvores e os lagos tenham nascido dentro da alma. Quem não tem jardins por dentro, não planta jardins por fora e nem passeia por eles...”  
(RUBEM ALVES).

## RESUMO

Dificuldades de Aprendizagem e Medicalização: Análise dos Benefícios e/ou Prejuízos para Crianças com Desvios de Aprendizagem e Implicações Referentes à Utilização de Métodos e Técnicas de Ensino. 2020. 42f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

O presente trabalho se propôs a analisar as possíveis interferências da medicalização e sua incidência em crianças que cursam o segundo ciclo dos anos iniciais do Ensino Fundamental (quartos e quintos anos), vinculadas a casos de não aprendizagem no Município de Umuarama/PR. Para tanto, foram identificadas as principais dificuldades de aprendizagem nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, verificando em quais áreas elas mais se destacavam e quais as práticas pedagógicas executadas pelos docentes em suas aulas, bem como as técnicas e métodos indicados, visando o enfrentamento de tais desvios com o objetivo de superá-los.

**Palavras-Chaves:** Educação; Dificuldades de Aprendizagem; Medicalização; Métodos; Técnicas.

## ABSTRACT

SOUZA, Leticia Meireles. Learning Difficulties and Medicalization: Analysis of the Benefits and/or Losses for Children with Learning Deviations and Implications Regarding the use of Teaching Methods and Technique. 2020. 42f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

The aim of this study proposed to analyze the possible interferences of medicalization and its incidence in children who attend the second cycle of the initial years of Elementary School (fourth and fifth years), linked to cases of non-learning in the city of Umuarama/PR. To do so, it was taken into consideration the main learning difficulties identified in Portuguese and Mathematics, verifying in which areas they stood out the most, realizing which pedagogical practices were proposed by teachers in their classes, therefore the techniques and methods to be developed in order to face such learning difficulties in an attempt to overcome them.

**Keywords:** Education; Learning Difficulties; Medicalization; Methods; Techniques.



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1.....	26
Gráfico 2.....	27
Gráfico 3.....	27
Gráfico 4.....	28
Gráfico 5.....	29
Gráfico 6.....	30
Gráfico 7.....	31
Gráfico 8.....	31
Gráfico 9.....	32

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>14</b>
2.1	MEDICALIZAÇÃO: BENEFÍCIOS OU PREJUÍZOS PARA CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM .....	17
2.1.1	Principais dificuldades de Aprendizagem Encontrados nos Alunos e Métodos e Técnicas de Ensino Utilizadas .....	19
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>21</b>
3.1	LOCAL DA PESQUISA.....	21
3.2	TIPO DE PESQUISA.....	22
3.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	23
3.4	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	23
3.5	ANÁLISES DOS DADOS.....	24
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>26</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>35</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>38</b>
	<b>APÊNDICES</b> .....	<b>40</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O termo medicalização vem sendo atrelado de maneira ampla ao processo biologizante da Educação, destacando a questão médica como fundamento. Dessa maneira, este refere-se à ação de compreender aspectos originários do social e político em questões médicas, isto é, o problema se concentra no indivíduo e não na coletividade (COLLARES e MOYSÉS, 1994). Assim, por meio de tal entendimento, fica evidente que a responsabilidade de aprender, ou não, estaria no indivíduo, fato este que perpassa muitos outros aspectos.

Neste sentido, o objeto de estudo deste trabalho se encontra atrelado à percepção dos saberes dos docentes em relação à medicalização, desde considerar os seus possíveis benefícios e/ou prejuízos, haja vista a incidência de casos na escola que fazem o uso de medicamentos, bem como a necessidade de considerar este tema para melhor auxiliar os sujeitos envolvidos no âmbito escolar.

Assim, há as dificuldades de aprendizagem e suas implicações no trabalho dos professores, que propõem pensar na necessidade de buscar outros saberes constantemente, percebendo os conteúdos problematizadores, despertando novas percepções e entendimentos do fazer pedagógico (FREIRE, 1979).

Neste sentido, no que diz respeito ao campo pedagógico, as dificuldades de aprendizagem, nos anos iniciais do ensino fundamental, encontram-se em destaque e, neste contexto, isso nos leva a refletir e questionar acerca de quais são as principais dificuldades dos alunos que frequentam os anos iniciais do Ensino Fundamental. Diante disso, o que fazer para melhor auxiliar os alunos em sua aprendizagem? A medicalização possui mais benefícios ou mais prejuízos para os educandos com dificuldades de aprendizagem? Quais meios os professores podem utilizar para serem os facilitadores no processo ensino-aprendizagem e poder lidar melhor com tais desvios? Os meios utilizados atualmente na escola têm conseguido lidar com estes educandos?

Contudo, considerando os benefícios ou prejuízos para crianças com desvios e limitações na aprendizagem, e as implicações dos métodos e técnicas de ensino utilizadas, desvelam-se algumas inquietações diante das dificuldades no processo pedagógico com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental e sua relação com a medicalização. É preciso, pois, ter um olhar diferente acerca desses desvios

encontrados para lidar com os mesmos da melhor maneira possível, percebendo quais formas são mais eficientes de se aprimorar e melhor auxiliar os educandos em sua aprendizagem.

De um lado, de acordo com a pesquisa, e com a parceria de outros profissionais, como pedagogos, psicólogos, neurologistas, enfim, por meio de uma equipe multidisciplinar, parece haver evidência de que a medicalização influencia positivamente o processo de aprendizagem, atuando diretamente nos educandos, pois possibilita o auxílio no desenvolvimento de potencialidades, quando usado de forma que atenda o sujeito em suas especificidades.

De outro lado, no que diz respeito aos aspectos negativos na Educação, assim como em outras áreas no meio social, de acordo com Collares & Moysés (1994), ocorre um processo acelerado de medicalização. Assim, a aprendizagem e a não-aprendizagem são avaliadas como um processo individual, não havendo tanta influência do professor nesse processo. Porém, não é o que parece ocorrer na realidade. Há um conjunto muito maior de fatores e implicações que propõem pensar sobre este processo, como: a relação professor-aluno, dificuldades de aprendizagem, formas diferentes de aprender, aspectos familiares, emocionais, enfim, um cabedal de fatores que favorecem e prejudicam a aprendizagem. Desse modo, a medicalização passa a ser uma ajuda paliativa, aspecto que precisa ser mais bem compreendido para que cada caso seja atendido de acordo com a necessidade da criança e do adulto que a cerca.

No que diz respeito às dificuldades de aprendizagem dos educandos em que há maior recorrência, estão as áreas de Matemática e de Língua Portuguesa, nas quais os alunos necessitam de maiores intervenções, é possível utilizar-se desde jogos e brincadeiras, até mesmo materiais relacionados à vida dos alunos, tais como: jogos que estão em seu meio e que despertem o seu interesse, tornando a aprendizagem leve, em que o aluno se sinta parte e aprenda de forma mais significativa.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O tema abordado voltou-se a perceber saberes dos docentes em relação à medicalização, considerando os benefícios e os prejuízos em relação a este processo, haja vista a incidência de casos na escola de alunos que fazem o uso de medicamentos.

Neste sentido, percebendo-se os recorrentes casos de medicalização no âmbito escolar, surgem questões voltadas para a análise, ou seja, compreender se tais incidências são pertinentes ou apenas um meio de “domar” os sujeitos, quais sejam, os alunos. Dessa forma, Jackes Akermam (1995 *apud* DINIZ, 2009), propõe pensar que a medicina, a pedagogia, a psicologia, a televisão e outros meios voltam-se para aspectos onde se pretende nivelar os alunos, confinando-os na escola, logo, tal percepção mostra esses aspectos um tanto quanto segregadores, pois desconsideram as singularidades dos educandos.

Christofani (2015) expõe que a medicalização se encontra próxima à produção social de doenças, em que o intuito estaria em elucidar os possíveis casos de não-aprendizagem de tais educandos. Assim, estes alunos não se equiparam ao modelo padrão de aluno. Modelo este ligado ao sujeito que, não atrapalhando o desenvolvimento das aulas, realiza todas as atividades propostas. Porém, é necessário rever e romper os paradigmas, pois tais especificidades dos indivíduos são consideradas como algo fora do padrão, atreladas a um distúrbio, a uma patologia.

Considera-se que a medicalização é algo necessário e regularmente utilizado, porém, é importante ter certa cautela pois, caso contrário, a incidência da mesma aumentará para casos em que seu uso não seja necessário. Assim, Legnani & Pereira (2015, p.38) afirmam que “a escola, que deveria ser um espaço privilegiado para descobrir as potencialidades de cada um, tornou-se o local para se detectar os comportamentos inadequados dos alunos, explicando-se, assim, o elevado número de diagnósticos de TDAH”. Logo, cabe salientar que, segundo Brzozowski & Noemi (2013, p.210), “a medicalização dos desvios é possível por meio da flexibilização dos limites do que é considerado normal e do que não é”. Sendo assim, o processo de medicalização está estreitamente conectado com os entendimentos referentes ao controle social e não apenas aos interesses dos que se encontram neste processo. Percebe-se que, de acordo com as autoras, os benefícios se fazem presentes na

medida em que perpassam os sujeitos à sua volta e não apenas a questões intrínsecas a tais indivíduos.

Assim, a medicalização passa a ter abertura no processo de patologização dos problemas educacionais, como explicação para manter a restrição de certas crianças, que apesar de estarem em contato com conteúdos escolares, não se apoderam de tais saberes (MEIRA, 2012).

Com tais informações, é possível considerar que a medicalização está em constante discussão na escola, porém as formas de trabalho docente encontram-se em destaque. No entanto, segundo Freire (1979), o educador requer investimentos para melhor auxiliar seus educandos em suas dificuldades, devendo, também, despertar, instigar e trabalhar com saberes problematizadores, renovando-se constantemente.

Em razão disso, se percebe que os educandos possuem maior recorrência em erros voltados à Matemática e à Língua Portuguesa, apresentando dificuldades na assimilação e compreensão de saberes relacionados a tais disciplinas. Sendo assim, é necessário compreender quais são as especificidades dos alunos, observando como eles podem aprender melhor.

O tema proposto visou apresentar as principais dificuldades dos educandos em medicalização em relação as suas aprendizagens. Desse modo, de acordo com Alves (2007, p.18), o processo de aprendizagem refere-se a saberes um tanto complexo, ou seja, aprender é um confronto com a realidade, bem como envolve o que experimentamos do meio em que estamos.

Por essa razão, o educador é fundamental neste processo, pois este irá possibilitar o aprimoramento de saberes. A ele cabe incentivar, valorizar e compreender o educando que está à sua volta, para que possa auxiliar os alunos frente aos desvios apresentados de forma mais recorrente.

Como afirma Lemle (2011), a língua escrita é diferente da língua falada, pois possui características específicas, tais como: representação gráfica de sinais sonoros, repertório voltado ao vocabulário (lexical), construções sintáticas e outros aspectos que não são usados na fala, aspectos que causam dificuldades de aprendizagem. Assim, é interessante que a língua escrita seja desenvolvida de forma natural como a língua falada, pois há crianças com dificuldades acentuadas neste sentido. Dessa forma, os alunos possuem maiores desvios na área das linguagens, voltados à leitura e à escrita, apresentando dificuldades na compreensão da língua

escrita e falada.

Sanchesz (2004) destaca que as dificuldades em matemática podem se manifestar em diversos aspectos, tais como, desenvolvimento cognitivo, construção da experiência matemática, noções básicas e princípios numéricos. Destaca, ainda, que há relatividade à própria complexibilidade dos conceitos e algoritmos. Desta maneira, na área de exatas, voltada especialmente à matemática, percebe-se que existe uma consciência de que é um conjunto muito difícil de conteúdos, em relação ao qual existe um número restrito e seletivo de indivíduos que consegue compreender o que é proposto, sentimento este que permeia o meio escolar, sendo presente até mesmo nas falas cotidianas dos alunos.

Por isso, o professor deve buscar maneiras de usar em sala de aula o conhecimento matemático cotidiano de seus alunos, estimulando a própria capacidade de construir o conhecimento. Cabe, também, ao professor e à equipe pedagógica facilitarem este saber, ou seja, dar condições necessárias para que desenvolvam e melhorem tais desvios.

Uma maneira de melhor atender essas dificuldades seria por meio de jogos e práticas que, além do entretenimento, do extravasamento e do alívio de emoções, exercem importante papel no aspecto intelectual, pois potencializam o desenvolvimento integral dos alunos (PIAGET, 1976). Para tanto, cabe salientar que esse desenvolvimento está ligado à criatividade, pois enquanto o sujeito criança brinca, aprimora novas possibilidades de inventar e de transmitir situações do seu cotidiano, inventando suas possibilidades de aprendizagens.

Portanto, ao nos depararmos com essa temática, podemos notar a relação com os alunos que utilizam medicação com o intuito de sanar possíveis desvios em sala de aula, atuando como mecanismo de melhorias. Porém, tal situação nem sempre é analisada de maneira ampla, considerando suas características, possibilidades e limites, aspectos estes que requerem análise e verificação, pois o docente necessita investigar e perceber as relações presentes entre o sujeito medicado e as implicações para atuar frente às dificuldades de aprendizagem e os métodos e técnicas de ensino mais adequados à cada particularidade, não como meio de conformismo, mas de atuar frente ao desenvolvimento das potencialidades dos alunos.

## 2.1 MEDICALIZAÇÃO: BENEFÍCIOS OU PREJUÍZOS PARA CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM?

De acordo com Souza (2014), a medicalização de crianças com dificuldades de aprendizagem e de atenção não é uma ocorrência recente, porém, foi a partir das décadas de 1950 e 1960 que ela ganhou mais espaço e, conseqüentemente, fortalecendo a mesma em relação a outros espaços, tanto no aspecto da ciência quanto no social. Isso posto, volta-se a analisar e aceitar teorias biologizantes em que o intuito estaria em compreender a origem das dificuldades de aprendizagem.

Dessa maneira, Terra-Candido (2015) discorre que questões familiares vividas são consideradas como problemas médicos, ou seja, com a medicalização haveria uma garantia de uma melhor qualidade de vida, visto o desenvolvimento da criança. Sendo assim, a medicalização passa a ter cunho estratégico frente à gestão das pessoas para garantir a organização social, percebendo aspectos quanto à saúde ou à doença.

No que diz respeito às crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem e/ou conduta tidas como situações-problema de ordem pedagógica, as mesmas são direcionadas aos consultórios para orientação médica e/ou medicamentosa. Assim, de maneira geral, segundo descrição das famílias, são receitados psico-fármacos, com destaque para o metilfenidato (Ritalina), os quais deveriam auxiliar no melhor desempenho escolar, bem como na forma em que serão desenvolvidas suas ações em sala de aula. Tais condutas profiláticas, contudo, necessitam de exames clínicos, porém, esse direcionamento ocorre, muitas vezes, apenas com as observações dos familiares, em detrimento de uma análise mais considerável e profunda para que se considere a verdadeira condição na qual se encontra a criança, de acordo com as dificuldades apresentadas pela mesma (BENEDETTI, M. D. *et al.* 2018).

Neste sentido, Margarido (2012) afirma que: “A medicação mais comum usada no contexto escolar é a Ritalina (Metilfenidato), de composição e ação semelhante ao da anfetamina, usada em casos de déficit de atenção com o sem hiperatividade [...]” (MARGARIDO, p. 136, 2012). Percebe-se então, a tentativa de remediar os problemas envoltos que influenciam o processo de ensino-aprendizagem de forma prática.

Para tanto, há questões estreitamente ligadas ao aluno no que diz respeito a



ser-lhe conferida a culpa de suas dificuldades de aprendizagem. Como afirmam Legnani e Pereira (2015, p.39), a “‘culpabilização’ do aluno por não conseguir aprender faz com que a escola e as famílias tomem como algo absolutamente usual que as possíveis ‘falhas’ das crianças precisem ser sanadas com medicamentos”. Assim, é possível perceber que se atrela à medicalização com benefícios aos sujeitos para sua vida e, conseqüentemente, para ajudá-los a suprir suas dificuldades de aprendizado.

Neste sentido, embora propondo auxiliar os educandos a terem maior concentração em suas atividades, podendo ajudar no seu desenvolvimento de maneira mais significativa, há efeitos da medicação que, muitas vezes, resultam em um rendimento escolar inferior ao que se espera (LEGNANI & PEREIRA, 2015). Em relação a isso, Carrijo (2007) afirma que a medicalização passa a ter cunho assistencial, ou seja, refere-se a aspectos voltados ao “cuidado”. Essa maneira de pensar requer um olhar diferente, propondo perceber questões existentes referentes à medicalização, indo ao encontro de uma Pedagogia Histórico-Crítica<sup>1</sup>, onde se analisa e compreende a humanização do sujeito e sua construção na sociedade como meio de desenvolvimento do sujeito.

De acordo com Brzozowski, F. S. & Noemi, S. (2013, p.214), “os aspectos positivos do processo de medicalização dos comportamentos da infância parecem estar mais relacionados ao entorno das crianças do que a elas mesmas”. Isto posto, acentua-se a análise da conduta de seu comportamento em relação aos adultos, não tendo certeza de que os benefícios estariam voltados aos próprios sujeitos que encontram-se medicalizados (BRZOZOWSKI, F. S. & NOEMI, S. 2013).

Entretanto, em determinados momentos a medicalização vem de encontro com as dificuldades dos alunos, sendo um meio que auxilia no desenvolvimento, porém, quando executada de acordo com que atenda aos “interesses” dos alunos, não como meio de deixar os sujeitos passivos na aprendizagem, deixando-os inertes, mas como um meio que favoreça suas individualidades e que atenda suas necessidades.

---

<sup>1</sup> A Pedagogia Histórico-Crítica foi desenvolvida por Dermeval Saviani, na qual, como o próprio autor afirma: “[...] ao surgimento da pedagogia histórico-crítica, devemos distinguir duas coisas: de um lado, a emergência de um movimento pedagógico; e, de outro, a escolha da nomenclatura. Enquanto movimento pedagógico, veio responder à necessidade de encontrar alternativa à pedagogia dominante. Sua formação ocorre no final da década de 1970. Uma das marcas da década de 1970 foi o desenvolvimento das análises críticas da educação.” (SAVIANI, D. 1944, p.110). Neste sentido, de acordo com Saviani, “[...] para a pedagogia histórico-crítica, educação é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” SAVIANI, 1944, p.2).

Neste sentido, é preciso adequar métodos e técnicas de ensino que despertem o interesse nos educandos, indo de encontro com suas necessidades, estimulando para que se desenvolvam de acordo com suas singularidades e não como meros participantes, mas sim como o centro da aprendizagem e que requer atenção, cuidado e análise constante de melhorias e revisão quanto ao uso ou não da medicalização com este fim. Caso contrário, entraremos em um processo que visa “formatar” o indivíduo, não deixando que o “ser criança” apareça, mas que seja sufocado. É preciso ter cautela e análise de diversos fatores para que a medicalização tenha mais benefícios do que prejuízos, ajudando no seu tempo de criança e colaborando para as próximas etapas de sua vida.

### 2.1.1 Principais Dificuldades de Aprendizagem Encontradas nos Alunos e Métodos e Técnicas de Ensino Utilizadas

Dentre as diversas dificuldades, as que possuem maior destaque são os desvios referentes às disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Neste sentido, em relação à Matemática, de acordo com Antunes (2008), os alunos apresentam um baixo nível de aprendizado no que se refere a ela, por se tratar de uma disciplina complexa, porém o que se constata é que esses alunos possuem um baixo nível de aprendizado não por não gostar, mas, antes, por problemas psicológicos e pedagógicos.

Em Língua Portuguesa, de acordo com Dockrell e Mcshane (1997 *apud*, ZUCOLOTO & SISTO, 2002, p.157), as dificuldades de leitura relacionam-se recorrentemente ao aspecto ligado à falha no reconhecimento ou entendimento do material escrito. O reconhecimento do material escrito é o início da compreensão da palavra, pois que a antecede. Porém, quando a decodificação é carente, redundante em uma decodificação com estas mesmas características. Contudo, caso seja uma boa decodificação, ocorrerá uma compreensão melhor também. Assim, as dificuldades encontram-se ligadas à união entre as informações presentes nas orações/escrita.

Para Zucoloto & Sisto (2002), as dificuldades de aprendizagem em escrita, relacionam-se com a manifestação em áreas como a soletração ou na escrita de palavras ditadas. Assim, afirmam que:

As dificuldades de aprendizagem em escrita podem se manifestar por

confusão, inversão, transposição e substituição de letras, erros na conversão símbolo-som, ordem de sílabas alteradas, lentidão na percepção visual, entre outros.” (ZUCOLOTO & SISTO, 2002, p.157).

Dockrell e Mcshane (1997 *apud* SILVA, 2008, p.2) analisam sobre as dificuldades de aprendizagem, que consideram os aspectos psicológicos e oriundos de ordem cognitiva, sendo a memória um fator importante para este processo. Relacionado a este tema sobre as dificuldades de aprendizagem Dockrell e Mcshane (1997 *apud* SUEHIRO, 2006, p.60) afirmam que os problemas de dificuldades de aprendizagem voltam-se à criança que apresenta problemas em alguma área, como escrita ou em outro conteúdo, ocorrendo de forma mais lenta do que o esperado para determinado nível de ensino.

Cabe destacar a importância de que as intervenções do professor se guiem por meio do respeito e pelo estímulo, em que estabeleça um ambiente verdadeiro e motivador para o aluno. Porém, em algumas situações é necessário haver um melhor preparo do educador, tanto por meio de orientações sobre as dificuldades dos alunos, quanto na elaboração dos métodos ou até mesmo no aprimoramento didática do professor.

Além disso, compreende-se a necessidade do educador em rever os métodos de ensino e de aprendizagem, oferecendo aos alunos com dificuldades instrumentos metodológicos diferenciados, tornando o material didático mais acessível. Utilizar-se de jogos e atividades lúdicas, isto é, de técnicas diferenciadas para que esse aluno com dificuldade aprenda, assim como os demais, pode ser uma excelente alternativa metodológica.

Neste sentido, há métodos e técnicas que auxiliam pensar frente às dificuldades de aprendizagem, como tentativas de desenvolver os alunos, até mesmo os que se encontram em situação de medicalização. Dessa maneira, o lúdico “entra” com o intuito de proporcionar um ambiente favorável de desenvolvimento. A criança se sente parte do local em que se encontra inserida, por meio da autonomia e de criações espontâneas amplia seu desenvolvimento tanto na construção, quanto na reconstrução do saber (PAIVA *et. al.*, 2016).

Ainda, de acordo com Paiva *et. al.* (2016), é importante considerar que a presença da educação formal possui certo destaque, na qual é necessário construir um meio que possibilite a construção do lúdico, trazendo brincadeiras que se tornem reais, sendo isso um estímulo de grande valia, na medida em que o professor perceba

e faça uso de métodos e técnicas que considerem o sujeito frente às suas singularidades. Há outras possibilidades no que diz respeito às técnicas de ensino e métodos desempenhados pelos professores, que permitem pensar sobre as metodologias ativas e os benefícios que os educandos podem ter ao ser desenvolvida esta forma de ação. Nesse sentido, constatou-se como benefícios das metodologias ativas de ensino-aprendizagem o desenvolvimento da autonomia do aluno, o rompimento com o modelo tradicional, o trabalho em equipe, a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento de uma visão crítica da realidade e o favorecimento de uma avaliação formativa.

Como desafios do uso dessas metodologias, verifica-se a mudança do sistema tradicional, a necessidade de garantir a formação do profissional educador, a questão de abordar todos os conhecimentos essenciais esperados e a dificuldade de articulação com os profissionais do campo necessários em algumas modalidades de operacionalização (MACHARET *et al.*, 2020).

Sendo assim, um dos intuitos desta pesquisa foi considerar as dificuldades mais evidentes, a fim de servir de auxílio para os educadores que trabalharão com tais alunos. Para tanto, faz-se necessário destacar que é interessante que os envolvidos tanto do processo educativo, quanto da pesquisa a ser realizada, estejam dispostos a desempenhar sua função de acordo com o que se pretende alcançar, pois desta maneira este trabalho pode ser de grande valia.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 LOCAL DA PESQUISA**

O universo da pesquisa foi constituído por um total de 35 professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de Escolas do Município de Umuarama – Paraná – Brasil.

### 3.2 TIPO DE PESQUISA

No primeiro momento elaborou-se uma pesquisa bibliográfica para realizar análise de autores que pudessem embasar teoricamente o trabalho, percebendo a visão de outros autores sobre este mesmo tema. Assim, de acordo com Lakatos & Marconi (2009, p.227), fica evidente a importância da pesquisa: “[...] a citação das principais conclusões a que outros autores chegaram permite salientar a contribuição da pesquisa realizada, demonstra contradições e afirmações do comportamento e atitudes”. Logo, por meio de tais análises será possível atrelar e agregar novos saberes.

O passo seguinte da pesquisa se deu por meio de uma pesquisa qualitativa. Segundo Silva (2000), a pesquisa qualitativa refere-se a uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, ou seja, encontra-se estreitamente ligada com o mundo objetivo e questões interligadas aos sujeitos. Logo, tal pesquisa possibilita o contato com o outro, percebendo na prática o próprio objeto a ser estudado.

Posteriormente, o projeto foi submetido à Coordenação do Curso de Métodos e Técnicas de Ensino- UTFPR/UAB e à Secretaria da Educação de Umuarama/Pr a fim de que fosse verificada a possibilidade e as limitações de sua realização, em função da necessidade da coleta de dados dos alunos alvos da pesquisa.

Após aprovação, realizou-se a coleta de dados nas escolas e na Secretaria da Educação do Município de Umuarama/Pr. Os dados coletados serviram de subsídio para melhor entendimento e, conseqüentemente, como embasamento para as próximas etapas da pesquisa.

Com este processo foi possível analisar as opiniões dos professores, organizando-as quanto à classificação, ou seja, se os dados se assemelham ou se se encontram distintos. Dessa maneira, as mesmas foram registradas por meio do Google formulários (Google forms), com o que foi possível verificar as respostas dos docentes, com o propósito de posteriormente serem organizadas e analisadas de maneira descritiva.

Posteriormente, foram realizadas a análise e a elaboração de projeto educacional voltado às principais dificuldades encontradas e alguns métodos e técnicas de ensino que poderão auxiliar educandos e docentes, rumo a melhorias na aprendizagem e de suporte para possíveis pesquisas.

### 3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Foram selecionados como sujeitos da pesquisa todos os participantes que voluntariamente participaram da pesquisa, perfazendo um total de 35 professores do universo a ser pesquisado.

### 3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para esta pesquisa utilizou-se a forma descritiva por meio das respostas oriundas de formulários para os professores da Rede Municipal de Ensino de Umuarama, através do que buscou-se analisar os dados pautados em procedimentos quantitativos. Sendo assim, pode-se perceber que a fusão de tais métodos favorece uma análise significativa para o objetivo que esta pesquisa buscou compreender.

Para a realização da pesquisa, fez-se necessário o contato pessoal com a Secretária, bem como com as Coordenadoras da Educação do Município de Umuarama/PR. No primeiro momento, apresentou-se a intenção da pesquisa e os objetivos a serem desenvolvidos, percebendo suas contribuições para esta área do município.

Foi encaminhado um termo de autorização para os diretores das unidades educacionais, solicitando a concessão para a realização da pesquisa de campo, na qual buscou-se verificar, junto aos diretores, os professores do quarto e quinto anos do Ensino Fundamental, se tratando dos profissionais destas turmas a serem pesquisados.

Apresentou-se o projeto tanto aos diretores quanto aos professores envolvidos e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), solicitando-se a análise por meio da leitura desses termos e assinatura para a realização da pesquisa. Posteriormente, foram organizadas as perguntas do questionário utilizando-se o Google formulários, com questões elaboradas pela autora e pelo orientador. Essa ferramenta possibilitou que as respostas fossem compiladas e organizadas em gráficos, de acordo com os pesquisados, considerando-se e utilizando-se os dados de forma anônima. Assim, as respostas chegaram por via e-mail e, por meio deste recurso, foi possível criar formulários com fins diversos, permitindo melhor praticidade na organização dos dados e facilidade para quem

responde.

O questionário online contou com 8 questões direcionadas aos objetivos da pesquisa, ou seja, com o intuito de identificar a existência, ou não, dos alunos com dificuldades de aprendizagem, do uso, ou não, de medicalização e do trabalho realizado pelos docentes. Outras 6 questões com o objetivo de auxiliar, caso não houvesse opção nas alternativas, quanto à formação dos professores e à escola em que atuam, de caráter opcional. A última questão foi direcionada às ideias e a sugestões de contribuições para a pesquisa, a qual foi enviada ao e-mail pessoal de todos os professores do quarto e quinto anos da rede municipal de Ensino de Umuarama, porém de forma livre para que pudessem participar da pesquisa voluntariamente.

Ao final do prazo estabelecido, foram analisados os dados obtidos de forma que considerasse a participação dos professores através de suas repostas às questões propostas no questionário.

### 3.5 ANÁLISES DOS DADOS

As respostas às questões do questionário foram verificadas de forma qualitativa e quantitativa, tendo por intuito analisar a possível interferência da incidência de medicalização em crianças que cursam o segundo ciclo dos anos iniciais do Ensino Fundamental (quarto e quinto anos), vinculada a casos de não aprendizagem no município de Umuarama, percebendo as dificuldades de aprendizagem mais recorrentes, na área de Língua Portuguesa e Matemática, considerando aspectos que mais se destacam, percebendo, também, quais as práticas pedagógicas e ações executadas pelos docentes em suas aulas e/ou encaminhamentos realizados, com o objetivo de superá-las e de melhor auxiliar estes educandos na compreensão e busca pelo saber.

Neste sentido, as respostas foram organizadas por categorias, nas quais buscou se considerar aquelas relacionadas ao trabalho realizado pelos docentes e suas compreensões mediante o contato com o aluno e o que lhe foi informado durante seu trabalho enquanto professora da turma.

Foram enviados o projeto e o termo de consentimento livre e a carta de apresentação para a pesquisa de campo aos diretores pela Coordenadora de

Educação da Secretaria de Educação, para os e-mails das instituições de ensino, sendo 22 escolas que possuem os quartos e quintos anos do Ensino Fundamental. Posteriormente, as escolas encaminharam a seus professores das turmas em que esta pesquisa buscou-se centrar.

Conforme reunião com as Coordenadoras de Educação, há no município, aproximadamente, 84 turmas, associadas aos professores que atuam nestas salas. Obtivemos um total de 35 respostas ao questionário enviado, oriundas de tais profissionais. Cabe destacar que há professores que atuam em mais de uma escola ou turma, porém responderam apenas uma vez, considerando que as respostas se assemelhavam.

Assim, considerou-se para esta pesquisa os dados levantados de 35 professores da rede municipal de ensino de Umuarama, que atuam com o quarto e/ou quinto anos do Ensino Fundamental. O questionário foi dividido em duas partes: na primeira, temos como questões a formação, o sexo, a turma e a escola em que trabalha o docente. Contudo, o último dado não foi utilizado na análise, pois serviu apenas de organização para verificar as escolas que participaram e, por se tratar de pesquisa anônima, esta questão foi deixada como opcional. A segunda parte refere-se às questões do trabalho docente e à forma que consideram as turmas frente aos casos de medicalização e dificuldades de aprendizagem.

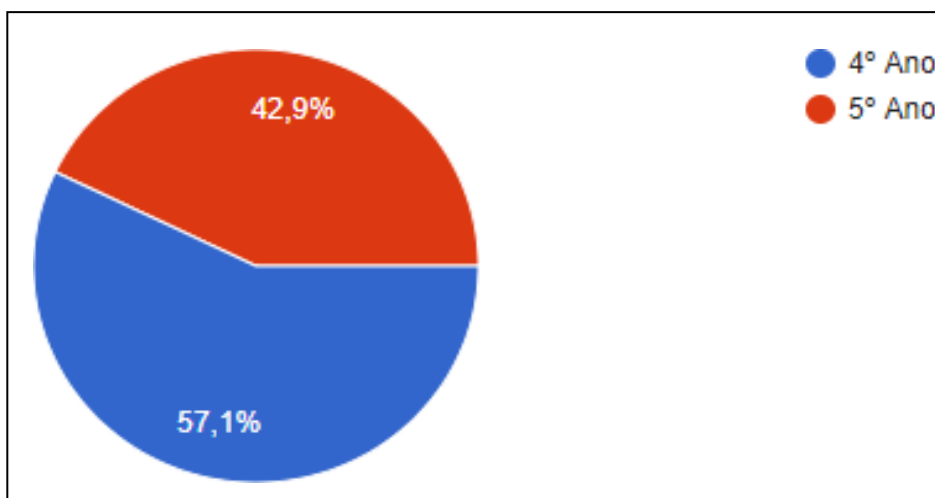


#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados utilizados para mostrar o resultado e trazer a discussão dos entendimentos e participações das professoras foram de encontro ao objetivo de perceber a recorrência dos casos de medicalização dos educandos que estudam no segundo ciclo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando os casos de não aprendizagem no município de Umuarama, bem como perceber as ações realizadas e considerar novas práticas que poderão ser usadas. Assim, os dados aqui apresentados foram gerados por meio das respostas das professoras que atuam diretamente com os alunos dos 4º e 5º anos, com o intuito de analisar a parte final dos anos iniciais do ensino fundamental.

Sendo assim, a primeira questão para melhor entendimento refere-se à identificação da turma, onde temos o seguinte gráfico, mostrando a quantidade de participantes da pesquisa, frente à turma de atuação: 57,1% (15 participantes) dos professores atuam no 4º ano e 42,9% (20 participantes) das respostas dos professores que atuam no 5º ano.

**Gráfico 1:** Título da pergunta: 3. Turma. Número de respostas: 35 respostas.

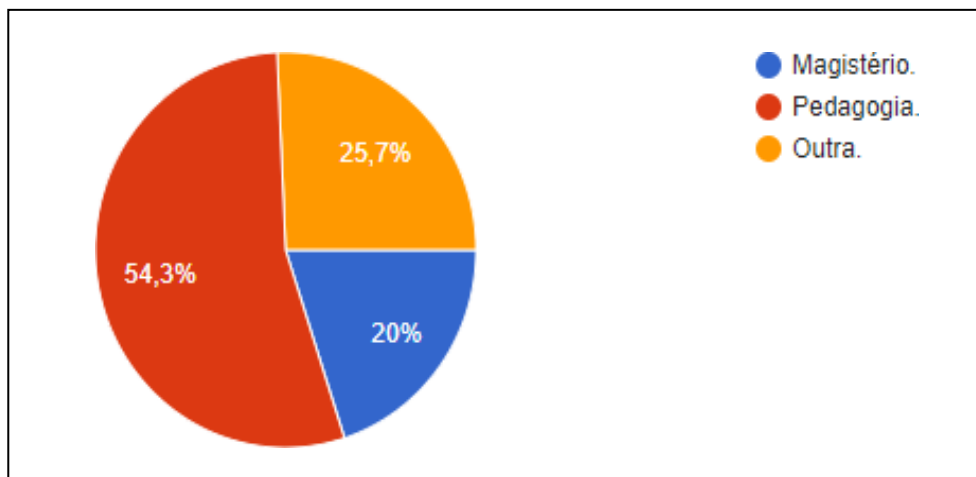


Fonte: Gráfico de respostas do Formulários Google. Autoria própria.

Também se fez a questão referente à formação do docente e, dentre as opções, tivemos o seguinte resultado: 54,3% (19 participantes) possuem formação em Pedagogia; 25,7% (9 participantes) em outras formações, tais como Graduação em Letras, História, Geografia, Direito, Ciências Biológicas e Ciências Exatas; e 20%

possuem Magistério (7 participantes), como podemos ver melhor a seguir:

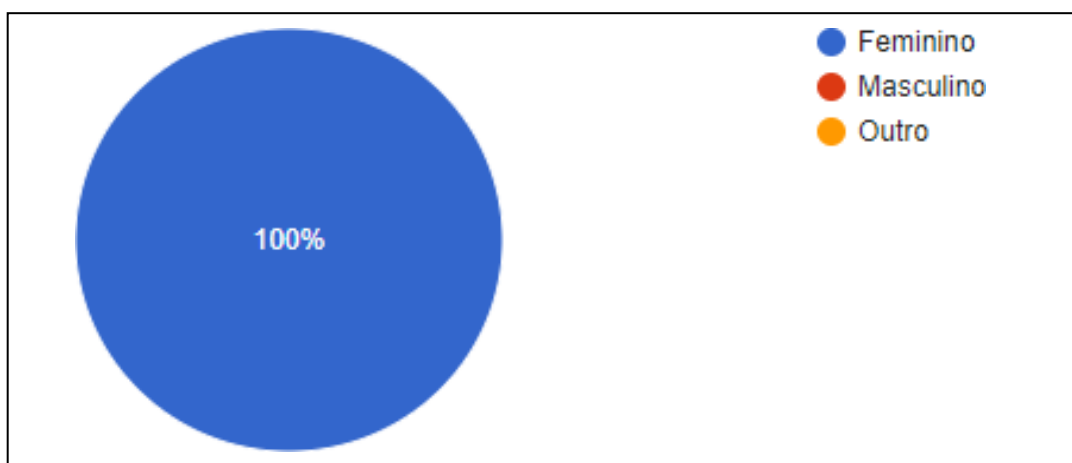
**Gráfico 2:** Título da pergunta: 1. Qual a sua formação? Número de respostas: 35 respostas.



Fonte: Gráfico de respostas do Formulários Google. Autoria própria.

Em relação ao sexo, os participantes se identificaram unanimemente como mulheres, perfazendo o seguinte gráfico, aspecto a partir do qual passaremos a tratar a pesquisa no feminino.

**Gráfico 3:** Título da pergunta: 2. Sexo. Número de respostas: 35 respostas.



Fonte: Gráfico de respostas do Formulários Google. Autoria própria.

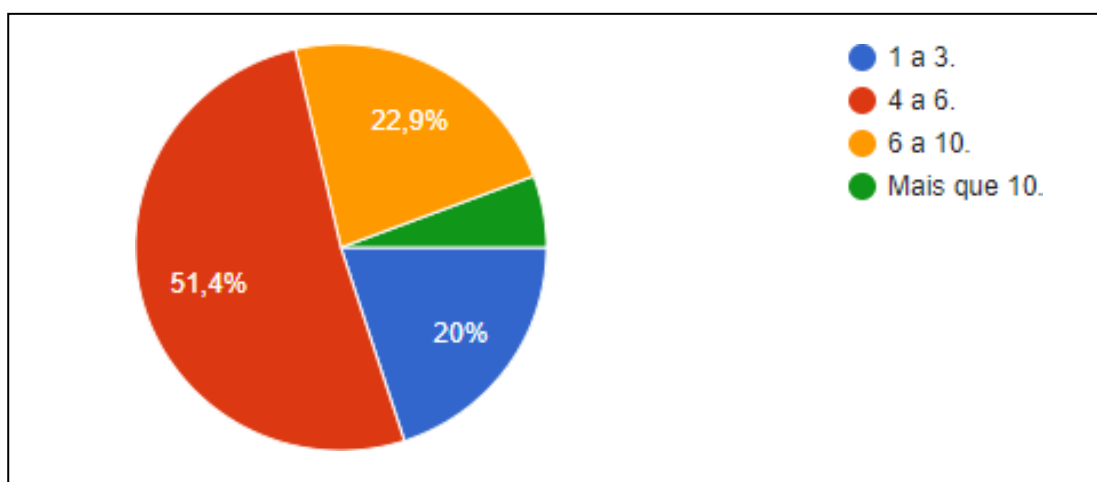
No próximo tópico trataremos dos resultados e discussões realizados frente à quantidade de alunos que fazem uso de medicamentos, bem como as principais dificuldades encontradas, ou seja, em que área se concentram e o trabalho realizado

frente aos educandos que se encontram neste âmbito. Como mencionamos anteriormente, os resultados consideraram um total de 35 professores, que participaram da pesquisa e que serviram para melhor compreensão do objeto a ser pesquisado.

Na segunda parte de questões da pesquisa, a primeira questão voltou-se a considerar quantos educandos, aproximadamente, apresentam dificuldades de aprendizagem, na qual se percebeu que a maior incidência em relação à turma se dá num total de 4 a 6 alunos, correspondendo a 51,4% (18 respostas) dos casos; já de 1 a 3 alunos são 22,9% (8 respostas) dos casos; de 6 a 10 alunos, 20% (7 respostas) e, mais que 10 alunos, temos 5,7% (2 respostas).

Assim, percebe-se que é bem recorrente os alunos que apresentam dificuldades na sala de aula, proporcionando um trabalho que considere as dificuldades com o intuito de melhor ajudar os educandos, para sanar e avançar no conhecimento. Observe-se o gráfico:

**Gráfico 4:** Título da pergunta: 1. Analisando sua turma, quantos educandos aproximadamente apresentam dificuldades de aprendizagem? Número de respostas: 35 respostas.



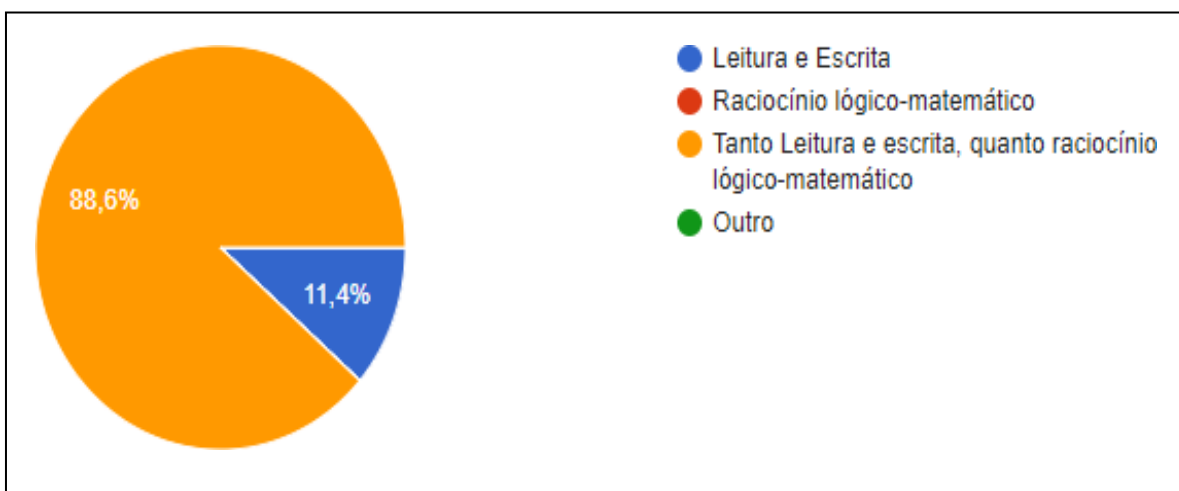
Fonte: Gráfico de respostas do Formulários Google. Autoria própria.

Dentre as dificuldades de aprendizagem, de acordo com Silva, M. C. (2008, p.11) “[...] o aluno com dificuldades de aprendizagem nem sempre é detectado como tal por conseguir alcançar o desempenho mínimo necessário aprovado. É o baixo rendimento, que leva ao insucesso escolar”. Com esta observação do autor, vê-se

que as dificuldades de aprendizagem são um processo mais complexo, pois que acaba perpassando outros meios que envolvem os educandos. Sendo assim, como visto anteriormente, as dificuldades se fazem na área de Língua Portuguesa e Matemática, mais especificamente, com a leitura e a escrita e o raciocínio lógico-matemático e a fusão das duas questões.

Para tanto, de acordo com a análise dos dados referentes às dificuldades de aprendizagem, temos os seguintes dados: sobre a questão referente à área em que se concentram a(s) dificuldade(s), a maior recorrência refere-se tanto à leitura e à escrita, quanto ao raciocínio lógico-matemático, com 88,6% (31 respostas), seguido de 11,4% (4 respostas) na leitura e escrita.

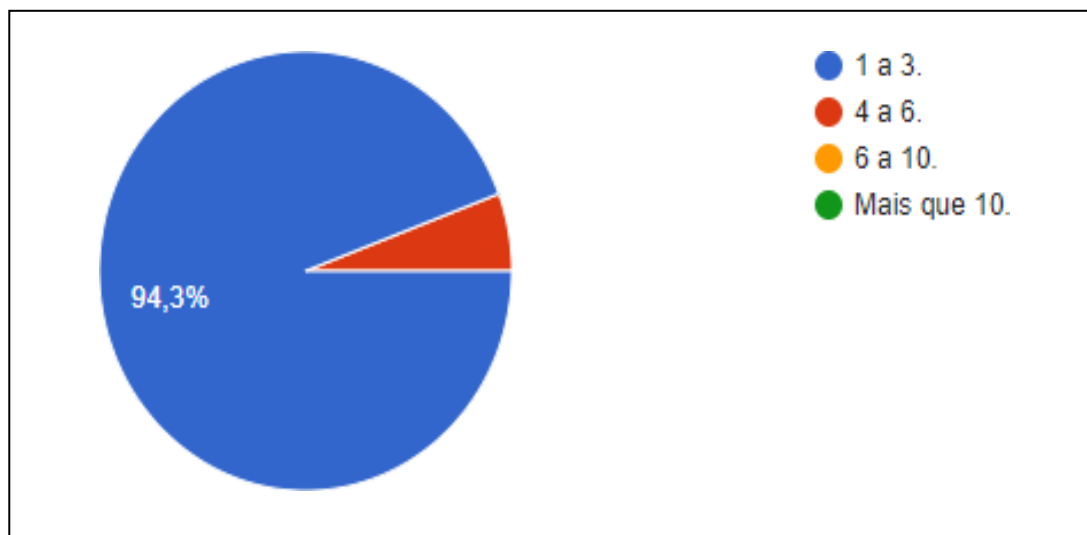
**Gráfico 5:** Título da pergunta: 1.a. Destes, em que área se concentram a(s) dificuldade(s)?. Número de respostas: 35 respostas.



Fonte: Gráfico de respostas do Formulários Google. Autoria própria.

Ainda frente aos alunos com dificuldades de aprendizagem, analisou-se a questão acerca dos quais fazem uso de medicamentos, que implicam no trabalho docente, observando-se que a maior concentração está entre um a três alunos, perfazendo um total de 94,3% (33 respostas) e 5,7% (2 respostas) possuem de três a seis alunos com essas características. Assim, pode-se observar melhor a relação no gráfico abaixo:

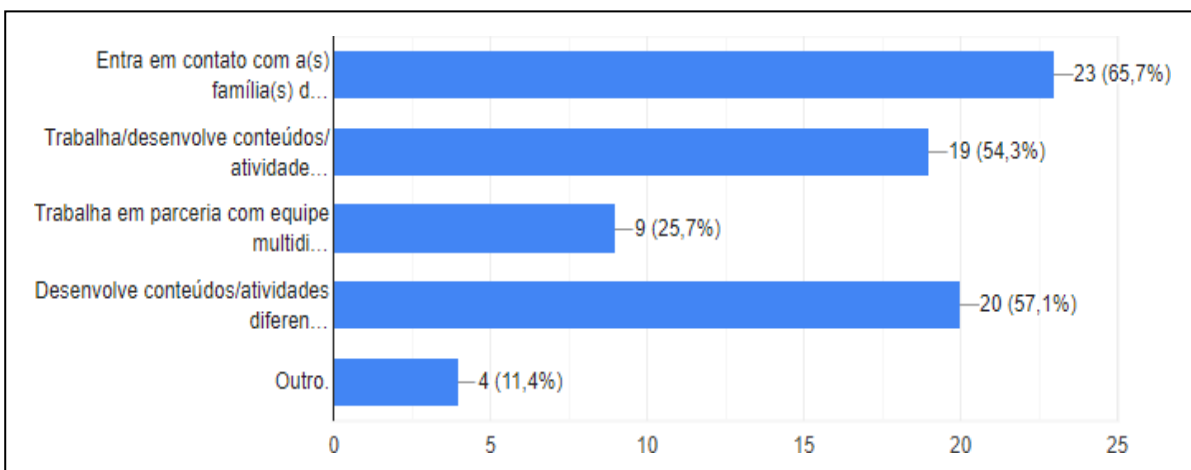
**Gráfico 6:** Título da pergunta: 2. Em relação aos alunos com dificuldades de aprendizagem, quantos também fazem uso de medicamentos que implicam no trabalho docente? Número de respostas: 35 respostas.



Fonte: Gráfico de respostas do Formulários Google. Autoria própria.

No que concerne às ações frente aos educandos que apresentam dificuldades de aprendizagem (as professoras nesta pergunta poderiam selecionar uma ou mais opções de acordo com o trabalho realizado), obtivemos o seguinte resultado: 23 professoras (65,7%) responderam que entram em contato com a(s) família(s) do(s) aluno(s) para sondar/compreender melhor o caso; 20 professoras (57,1%) desenvolvem conteúdos/atividades diferenciadas com os alunos que fazem uso de medicação, 19 professoras (54,3%) responderam que trabalham/desenvolvem conteúdos/atividades em parceria com a equipe pedagógica da escola; 9 professoras (25,7%) trabalham em parceria com equipe multidisciplinar da escola ou do município (educador físico, psicólogo, psiquiatra, neurologista etc.); e 4 professoras (11,4%) assinalaram a opção outro, acrescentando que executam atendimento individualizado, adequam as atividades de acordo com a necessidade do aluno. Outra, que seriam todas as opções e, outros dois casos, em que não possuíam alunos com dificuldades de aprendizagem que faziam o uso de medicamentos e/ ou que não soube dar esta informação.

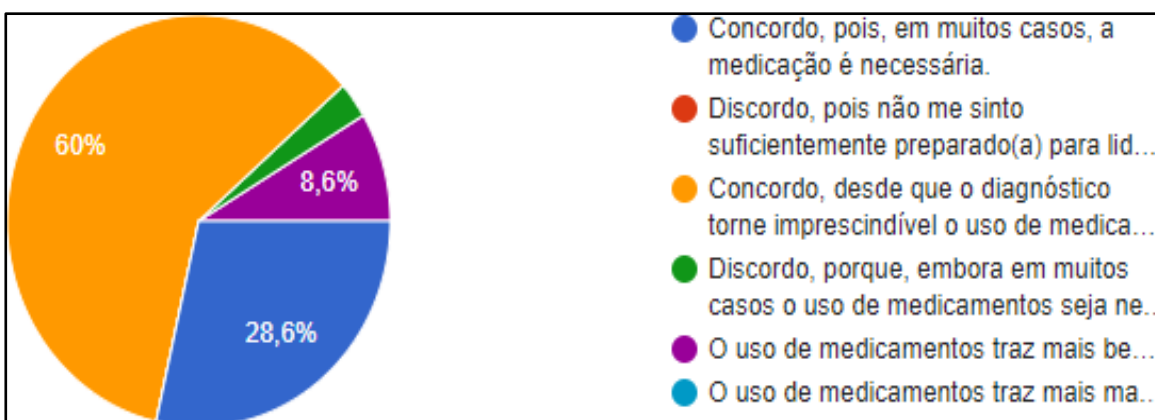
**Gráfico 7:** Título da pergunta: 2.a. Como você age (ou o que você faz) diante de um aluno que apresenta dificuldades de aprendizagem? Marque a(s) alternativa(s) que melhor identificam suas ações: Número de respostas: 35 respostas.



Fonte: Gráfico de respostas do Formulários Google. Autoria própria.

Outro aspecto considerado foi em relação ao pensar das professoras referente ao uso dos medicamentos por parte da criança e, de acordo com a pesquisa, 60% (21 participantes) disseram concordar, desde que o diagnóstico torne imprescindível o uso de medicamentos; 28,6% (10 participantes) concordam com o uso, pois em muitos casos a medicação é necessária; 8,6% (3 participantes); afirmam que o uso de medicamentos traz mais benefícios do que malefícios para o desenvolvimento do aluno no processo de ensino-aprendizagem e 2,9% (1 participante) discorda, pois não se sente suficientemente preparada para lidar com alunos em medicalização.

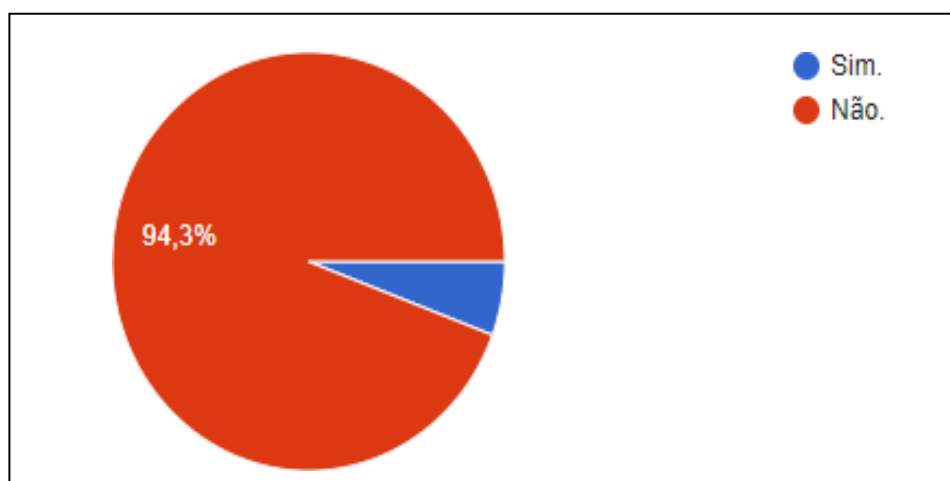
**Gráfico 8:** Gráfico de respostas do Formulários Google. Título da pergunta: 3. O que você pensa sobre o uso de medicamentos por parte da criança que apresenta dificuldades de aprendizagem? Número de respostas: 35 respostas.



Fonte: Gráfico de respostas do Formulários Google. Autoria própria.

Na questão: “Há crianças que não apresentam dificuldades de aprendizagem e são medicadas?” Temos o seguinte resultado: 94,3% (33 respostas) não possuem alunos que não apresentam dificuldades de aprendizagem e são medicadas e 5,7% (2 respostas) disseram que possuem educandos que não apresentam dificuldades de aprendizagem e são medicados, como podemos visualizar no gráfico abaixo:

**Gráfico 9:** Título da pergunta: 4. Há crianças que não apresentam dificuldades de aprendizagem e são medicadas? Número de respostas: 35 respostas.



Fonte: Gráfico de respostas do Formulários Google. Autoria própria.

A última questão foi dissertativa e livre para quem quisesse agregar sugestões e/ou ações que contribuíssem com a pesquisa. Dessa forma, algumas falas surgiram, sendo significativo para pensar em práticas que melhor auxiliarão o trabalho docente.

Uma profissional diz como sugestão que haja:

Melhor comunicação entre a equipe multidisciplinar, agilidade no diagnóstico e menor tempo de retorno ao especialista do aluno medicado para eventuais mudanças do medicamento (Resposta dissertativa, Google forms, 2020).

Outras duas professoras compartilharam deste mesmo pensar, pois, segundo elas, seria interessante antecipar as observações nas crianças com déficit, priorizando o diagnóstico o mais cedo possível, com mais avaliações por equipe especializada para diagnosticar o porquê de alguns alunos terem tantas dificuldades para aprender. Assim, uma professora afirma que:

Seria interessante uma maior rapidez no diagnóstico da (s) dificuldade (s) dos alunos no 1º e 2º anos, pois, com a demora no diagnóstico, a criança perde muito, vindo a ser tratada e auxiliada apenas a partir do 3º ano, fazendo com que essa criança, que já tem dificuldade, não tenha um

progresso satisfatório (Resposta dissertativa, Google forms, 2020).

Outras respostas se centraram no aspecto da relação professor-aluno, afirmando-se que cada aluno possui diferenças um em relação ao outro, em que a professora deve saber lidar com as particularidades de cada um. Nesse sentido, uma professora afirma que:

Em salas muito lotadas, faz-se necessário um atendimento com qualidade para os alunos que necessitem de mais atenção, por isso a necessidade de um professor auxiliar (Resposta dissertativa, Google forms, 2020).

Em relação a isso, uma alternativa de acordo com uma professora, seria:

Não deixar salas de aula super lotadas. Ter reprovação em todas as turmas, caso precise. Ter sempre a boa convivência entre escola e família (Resposta dissertativa, Google forms, 2020).

Dessa forma, de acordo com a fala acima, a retenção em todas as turmas, desde que considere a necessidade e o desenvolvimento do educando em relação aos saberes que será possível desenvolver, ou seja, caso seja preciso, e, mais ainda, considerar que a boa relação entre a escola e a família fazem a diferença neste processo. Dessa forma, outra professora colabora que:

É possível visualizar a grande diferença em questão de concentração, dedicação à atividade proposta e absorção de aprendizagem que um aluno que precisa de medicamento demonstra ao utilizar o medicamento (Resposta dissertativa, Google forms, 2020).

Neste sentido, de acordo com a fala acima, percebe-se que, ao fazer o uso de medicamentos com o cunho pedagógico, a aprendizagem se torna mais efetiva e, assim, é necessário que todos os alunos tenham intervenções corretas para melhor aproveitamento dos estudos propostos.

Houve respostas que centraram-se na comunicação entre a escola e os professores em que, em alguns casos, os professores não se sentem informados de pronto sobre os tipos de reações os medicamentos podem provocar e, muitas vezes, a única informação que eles recebem é que o aluno em questão é medicado. Ocorreu resposta referente à necessidade dos alunos que utilizam medicamento para que tenham um atendimento diferenciado nos postos de saúde com o intuito de que não fiquem sem uso do medicamento, caso não consigam consulta com especialista, assim uma professora diz que :

[...] e quanto a ter alunos que necessitem de medicamentos, isso tem de ser com orientação médica, pois acredito que nem a coordenação, nem os professores aceitariam ministrar um remédio sem prescrição (Resposta dissertativa, Google forms, 2020).

Cabe destacar, diante desta fala, que o objetivo da pesquisa é mostrar que há



o uso recorrente da medicalização de alunos, porém não como meio de aplicação de medicamentos, uma vez que isso cabe aos profissionais de saúde capacitados para tal função, ou seja, não há como afirmar e montar diagnósticos, pois estaria ocupando um lugar de outro profissional, não sendo, pois, nosso objetivo em questão, mas refletir sobre este uso no âmbito escolar.

Outras sugestões surgiram voltadas mais à Secretaria da Educação, como:

Sugiro que a Secretaria da Educação olhe com mais atenção os casos de crianças com dificuldades na aprendizagem, implemente projetos de atendimento mais eficientes, faça investigações sobre essas dificuldades e não deixe os alunos chegar no ensino fundamental II para serem avaliadas e receber apoio (Resposta dissertativa, Google forms, 2020).

Outras professoras contribuíram que diante da necessidade seria importante haver um psicólogo na escola para atuar mais próximo aos problemas enfrentados e a necessidade de um maior suporte da equipe multidisciplinar. Neste sentido, há projetos na Secretaria de Educação que buscam auxiliar os alunos, como o Clube do Saber e as salas de apoio multifuncional, para os educandos que apresentam diagnósticos médicos, mas a ideia, aqui, seria a implementação de novos projetos que possam incluir mais alunos com dificuldades de aprendizagem e que proporcionem o melhor proveito do ensino já ofertado.

De acordo com o diagnóstico, os encaminhamentos e ao trabalho com os educandos no processo ensino- aprendizagem, uma professora afirma que:

O diagnóstico correto é essencial para o desenvolvimento do aluno; infelizmente, um diagnóstico errado irá marcar negativamente a vida de uma criança. Por isso, é necessário uma equipe multidisciplinar realizar a avaliação, e não apenas uma pessoa, pois infelizmente há crianças inteligentes que estão sendo medicadas para ficarem paradas, quietas, facilitando, assim, o convívio com a família e o trabalho de alguns professores que gostam de robôs (Resposta dissertativa, Google forms, 2020).

Esta fala parece vir de encontro com a necessidade de estudar, aprender, avançar rumo a saberes mais amplos, que compreenda a essência da criança na sua singularidade e diferentes percepções, pois assim ficará mais fácil o encaminhamento para a equipe multidisciplinar, pensando na qualidade para o educando e não para “domar” os sujeitos como citamos no decorrer desta pesquisa.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando a pesquisa bibliográfica e as informações obtidas com as professoras, e organizadas por meio de gráficos, foi possível perceber a incidência de medicalização de crianças que cursam o segundo ciclo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, vinculada a casos de não aprendizagem no município de Umuarama, especialmente em relação às áreas de leitura e escrita e de raciocínio lógico-matemático.

Portanto, ao realizar este estudo, verificou-se possíveis tendências no padrão de medicalização do grupo de sujeitos, destacando a importância da equipe multidisciplinar na escola e/ou rede de ensino para que atenda a expressiva demanda deste meio utilizado para que se considere os sujeitos, de acordo com suas particularidades. Porém, é preciso avançar rumo a saberes e entendimentos acerca desta questão, como por exemplo, formação adequada aos profissionais que estarão em contato com os educandos, levando a um novo olhar frente às suas necessidades, bem como a possibilidade de encaminhamentos dos mesmos e auxílio à equipe multidisciplinar.

Assim, ao propor-se a pesquisa, buscou-se investigar os benefícios e/ou prejuízos da medicalização para a criança no âmbito escolar, por meio de revisão de literatura, artigos e obras que abordam este tema, frente aos sujeitos que possuem dificuldades de aprendizagem escolar e os métodos e técnicas desenvolvidos com o intuito de subsidiar a prática docente (por meio de pesquisa de campo). Com isso, pode-se perceber mais benefícios quando se tem uma equipe focada no aluno, isto é, nas suas particularidades e necessidades, e não quando, implicitamente, o que estiver em jogo, seja, unicamente, beneficiar o professor com alunos silenciosos, que não “incomodam” o processo ensino-aprendizagem. O que se percebe, então, é que os benefícios pedagógicos da medicalização somente são perceptíveis quando o centro da atenção é a criança, e não o professor.

Porém, como o diagnóstico não é tão simples, a maior parte dos profissionais entrevistados concorda com o uso de medicamentos, desde que o diagnóstico torne imprescindível seu uso. Dentre as opções votadas, os mesmos consideram que o uso de medicamentos traz mais benefícios para o desenvolvimento do aluno no processo de ensino-aprendizagem, porém, apenas quando são considerados os vários fatores e compreensões para se usar a medicalização como forma de melhorias para o

educando.

Entretanto, muitos educandos, mesmo com o direito de frequentar a escola garantido, muitas vezes não percebem ser consideradas suas formas de ser e aprender, sendo criados rótulos diferentes para falar que tais educandos não “cabem” no padrão, no que se idealizou por normal, pois existe algo que não está certo com eles (CHRISTOFANI, 2015). Com base nisso, percebe-se que a maior parte dos alunos em processo de medicalização, de fato, se encontra em dificuldades de aprendizagem, ao mesmo tempo em que uma pequena porcentagem dos alunos faz uso de medicamentos mesmo sem demonstrar qualquer tipo de dificuldade. Esta recorrência das dificuldades de aprendizagem com esta relação pode ser considerada como um meio de sanar os desvios presentes, voltados tanto para a área da leitura e escrita, quanto ao raciocínio lógico-matemático, por meio da utilização de métodos e técnicas que considerem a diversidade presente na sala de aula e proponha situações práticas que possam proporcionar o melhor desenvolvimento dos educandos.

Cabe salientar que durante o percurso desta pesquisa, buscou-se considerar e analisar os benefícios e prejuízos em relação à medicalização, aspecto recorrente no âmbito escolar, como meio de enfrentar os desvios existentes voltados às dificuldades de aprendizagem, bem como de comportamento, com o intuito de restringir as ações dos educandos. Porém, considerou-se a importância do seu uso, quando acompanhado por uma equipe multidisciplinar, em que se considera os educandos como sujeitos que precisam de um olhar atento para determinado aspecto, e não ações desconexas, pois, em sendo a segunda opção, os prejuízos/malefícios serão maiores e, conseqüentemente, acompanharão a criança além da escola, pois poderá perpassar sua vida adulta.

Na pesquisa de campo, as professoras relataram esta preocupação com o uso de medicamentos no âmbito escolar, em que se faz necessário o acompanhamento por meio da equipe multidisciplinar, porém consideraram que há mais benefícios que malefícios para os educandos em fazer uso de medicamentos com o propósito de sanar desvios presentes, bem como de atuar frente aos alunos que necessitam de intervenções neste aspecto.

Discutir sobre os processos de medicalização é ir além de considerar o uso do medicamento propriamente dito, adentrando um âmbito que influencia outras práticas presentes na escola. Neste sentido, os métodos e técnicas a serem

desenvolvidos para atuar frente às dificuldades é de grande valia, pois irá proporcionar um trabalho mais efetivo e significativo que possa ocorrer dentro da escola, para que os rótulos presentes sejam apenas de efetivações de saberes, entendimentos e incentivos.

Sendo assim, os benefícios do uso de medicação serão potencializados com métodos e técnicas adequados, pensados com o objetivo de abarcar a diversidade de situações existentes. Consequentemente, não se trata de sanar problemas de aprendizagem apenas com medicação, mas esta, quando necessária, avaliada e verificada, é imprescindível na escola. Assim, a medicação deve ser vista como um adjuvante no processo de ensino-aprendizagem, devendo ser compreendida, antes, por sua finalidade pedagógica do que como um fator de controle dos educandos.

Utopia, talvez, mas um longo caminho a ser percorrido, traçado por profissionais dispostos a serem instigados e confrontados com suas ideias, não como forma de prejudicar e menosprezar saberes, mas de construir novos conhecimentos e práticas de ensinar que considerem as individualidades e a forma de aprender que podem ser diversas, indo de encontro com os objetivos que permeiam a Educação: a formação dos educandos a considerar suas especificidades e no rompimento de estereótipos e concepções estabelecidas, com o intuito de agregar novas práticas e reflexões neste contexto tão importante.

## REFERÊNCIAS

ALVES, D. V. **Psicopedagogia: Avaliação e Diagnóstico**. 1 Ed. Vila Velha- ES: ESAB– Escola Superior Aberta do Brasil, 2007.

BENEDETTI, M. D. *et al.* Medicalização e educação: análise de processos de atendimento em queixa escolar. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 22, n. 1, p. 73-81, Abr. 2018 . Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572018000100073&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572018000100073&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 01 Out. 2020.

BRZOZOWSKI, F. S. NOEMI, S. Medicalização dos Desvios de Comportamento na Infância: Aspectos Positivos e Negativos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Santa Catarina, 2013.

CARRIJO, A. Da pedagogização à Medicalização: A Construção Social da Infância pela Representação do “Cuidado”, XIV Encontro Nacional da ABRAPSO. **Anais: Diálogos com Psicologia Social**. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: [https://www.abrapso.org.br/siteprincipal/anexos/AnaisXIVENA/conteudo/pdf/trab\\_completo\\_304.pdf](https://www.abrapso.org.br/siteprincipal/anexos/AnaisXIVENA/conteudo/pdf/trab_completo_304.pdf) Acesso em: 03 Out. 2020.

COLLARES, C. A. L.; MOYSÉS, M. A. A. A transformação do espaço pedagógico em espaço clínico: a patologização da educação. **Série Idéias**, v. 23, p. 25-31, 1994. Disponível em:<[https://midia.atp.usp.br/plc/plc0604/impresos/plc0604\\_aula01\\_ativPres\\_texto3.pdf](https://midia.atp.usp.br/plc/plc0604/impresos/plc0604_aula01_ativPres_texto3.pdf) > Acesso em: 15 Ago 2018.

CHRISTOFANI, A. C.; FREITAS, C. R.; BAPTISTA, C. R. Medicalização dos Modos de Ser e Aprender. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, Ahead of print, 2015. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-62362015000401079&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362015000401079&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 03 Out. 2020.

DINIZ, Margareth. Os equívocos da infância medicalizada. In: FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS E A CRIANÇA-SUJEITO, 7., 2008, São Paulo. **Procedimentos online**. Disponível em: <[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=MSC0000000032008000100056&lng=en&nrm=abn](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000032008000100056&lng=en&nrm=abn)>. Acesso em: 03 Out. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LEMLE, M. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2011.

LEGNANI, V. N., PEREIRA, J. B. G. R.; Concepções dos Professores sobre a Medicalização no Contexto Escolar. **Ensino em Re-Vista**, v.22, n.1, p.35-45, jan./jun. 2015.

MACHARET, F.; CRISTINA, T.; SALES., A.; MASCARENHAS., E. A Importância do Lúdico na Dificuldade de Aprendizagem. *In* Editora Poisson (Org.) Série Educar, v.30. **Metodologias e Ferramentas**. 1 ed. Belo Horizonte: Poisson, 2020.

Disponível em: <[https://www.poisson.com.br/livros/serie\\_educar/volume30/](https://www.poisson.com.br/livros/serie_educar/volume30/)> Acesso em: 03 Out. 2020.

MARGARIDO, F. B. A banalização do uso de ansiolíticos e antidepressivos.

**Encontro: Revista de Psicologia**, Vol. 15, Nº 22, São Paulo, 2012, p. 131 – 146.

Disponível em <https://revista.pgskroton.com/index.php/renc/article/view/2485>

Acesso em: 02 Out. 2020.

MEIRA, M. E. M.; Para uma Crítica da medicalização na Educação. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 16, Número 1, Janeiro/Junho, 2012.

SAVIANI, D.; **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. rev. — Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SUEHIRO, A. C. B. Dificuldade de aprendizagem da escrita num grupo de crianças do ensino fundamental. Universidade São Francisco. **PSIC- Revista de Psicologia da Vetor Editora**, v. 7, nº 1, p. 59-68, Jan./Jun. 2006.

SILVA, E. L. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**.

Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2000.

SILVA, M. C., Dificuldades de Aprendizagem: Do Histórico ao Diagnóstico.

**Psicologia.pt**, 2008. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/verartigo.php?codigo=a0408>> Acesso em: 20 Abr. 2020.

SOUZA, B. P. Puxando o tapete da medicalização do ensino: uma outra educação é possível. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente- SP, v. 25, n. 1, p. 299-316, jan./abr. 2014

PAIVA., M. R. F.; PARENTE., J. R. F.; BRANDÃO., I. R.; QUEIROZ., A. H. B. Metodologias ativas de ensino- aprendizagem: Revisão Interativa. **SANARE**, Sobral- v.15 n.02, p.145-153, Jun./Dez. - 2016 - 145.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1998.

TERRA-CANDIDO, B. M. **Não-aprender-na-escola**: a busca pelo diagnóstico nos (des) encontros entre saúde e educação. 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

ZUCOLOTO, K. A., SISTO, F. F. Dificuldades de aprendizagem em escrita e compreensão em leitura. Pontifícia Universidade Católica, Poços de Caldas: **Interação em Psicologia**, 6(2), p. 157-166, 2002.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – Questionário para Docentes.

Pesquisa para a Monografia da Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – EaD UTFPR, por meio de um questionário, objetivando analisar a incidência de medicalização de crianças que cursam o segundo ciclo dos anos iniciais do Ensino Fundamental (quarto e quinto anos) vinculada a casos de não aprendizagem no Município de Umuarama nos últimos 03 anos, considerando dificuldades de aprendizagem, bem como, verificar as práticas de ensino empregadas pelos professores, com o intuito de agregar possíveis métodos e técnicas a serem desenvolvidos.

#### Parte 1: Perfil do Entrevistado

Sexo: (    ) Feminino      (    ) Masculino

Turma: (    ) 4º ano (    ) 5º ano

Formação Acadêmica:

(    ) Magistério.

(    ) Pedagogia.

(    ) Outra.

#### Parte 2: Questões

a)      Analisando sua turma, quantos educandos aproximadamente apresentam dificuldades de aprendizagem?

(    ) 1 a 3

(    ) 4 a 6

(    ) 6 a 10

(    ) Mais que 10.

b)      Destes, em que área se concentram a(s) dificuldade(s)?

(    ) Leitura e Escrita.

(    ) Raciocínio lógico-matemático.

(     ) Tanto Leitura e escrita, quanto raciocínio lógico-matemático.

(     ) Outro\_\_\_\_\_

c)       Em relação aos alunos com dificuldades de aprendizagem, quantos também fazem uso de medicamentos que implicam no trabalho docente?

(     ) 1 a 3

(     ) 4 a 6

(     ) 6 a 10

(     ) Mais que 10.

d)       Como você age (ou o que você faz) diante de um aluno que apresenta dificuldades de aprendizagem? Marque a(s) alternativa(s) que melhor identificam suas ações:

(     ) Entra em contato com a(s) família(s) do(s) aluno(s) para sondar/compreender melhor o caso.

(     ) trabalha/desenvolve conteúdos/atividades em parceria com a equipe pedagógica da escola.

(     ) trabalha em parceria com equipe multidisciplinar da escola ou do município (educador físico, psicólogo, psiquiatra, neurologista etc.).

(     ) Desenvolve conteúdos/atividades diferenciadas com os alunos que fazem uso de medicação.

(     ) outro:\_\_\_\_\_

e)       O que você pensa sobre o uso de medicamentos por parte da criança que apresenta dificuldades de aprendizagem?

(     ) Concordo, pois, em muitos casos, a medicação é necessária.

(     ) Discordo, pois não me sinto suficientemente preparado(a) para lidar com alunos em medicalização.

(     ) Concordo, desde que o diagnóstico torne imprescindível o uso de medicamentos



e haja acompanhamento regular de equipe multidisciplinar.

( ) Discordo, porque, embora em muitos casos o uso de medicamentos seja necessário, na escola e ou/município não há equipe multidisciplinar para que ocorra acompanhamento regular aos alunos.

( ) O uso de medicamentos traz mais benefícios do que malefícios para o desenvolvimento do aluno no processo de ensino-aprendizagem.

( ) O uso de medicamentos traz mais malefícios do que benefícios para o desenvolvimento do aluno no processo de ensino-aprendizagem.

f) Há crianças que não apresentam dificuldades de aprendizagem medicadas?  
Em caso afirmativo, em que situações isso ocorre?

( ) Sim.

---

( ) Não.

f) Sugestões e contribuições que você queira deixar para agregar ainda mais esta pesquisa.